

Dr. John Oswalt, Isaías, Sessão 12, Isa. 24-25

© John Oswalt e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. John Oswalt em seu ensinamento sobre o livro de Isaías. Esta é a sessão número 12, Isaías capítulos 24 e 25. Boa noite.

É bom ver cada um de vocês. Pensei em pedir a Sarah McQueen para enviar um lembrete por e-mail hoje, mas, evidentemente, todos vocês se lembraram, então isso é maravilhoso. Obrigado.

Vamos começar com oração. Nós nos lembramos, ó Senhor, de nossa intensa necessidade de que seu espírito inspire sua verdade em nossos corações. Obrigado por não termos que implorar para que você faça isso.

Obrigado por querer fazer isso e se nós lhe trouxermos mãos limpas e corações puros, você realmente se revelará para nós, as profundezas da sua realidade. E é disso que precisamos, oh Senhor, neste mundo de irrealidade, de falsidade, de imagem, de presunção, quão desesperadamente precisamos da sua realidade. E então oramos para que você venha esta noite novamente e abra sua palavra para nós. Obrigado. Obrigado pela sua gentileza. Obrigado pela sua bondade.

Obrigado pela sua presença entre nós. Em seu nome, oramos, amém.

Quero expressar meus agradecimentos a você por seus gentis presentes de Natal. Obrigado pela coleção que você fez. Vários de vocês deram presentes anonimamente e de outras maneiras. Obrigado. Muito, muito obrigado. Eu realmente aprecio isso e estou muito grato pela sua presença e por me deixar continuar aqui semana após semana. Então, obrigado. Seria muito mais difícil se eu tivesse que fazer isso numa sala vazia. Então, obrigado. Obrigado.

Se por acaso você está conosco pela primeira vez, tem guias de estudo na folha, na mesa ali fora. Pode haver um ou dois para esta noite, não sei, e então eles estarão lá para a próxima semana. E fico muito impressionado com quem faz o dever de casa.

Então, obrigado. Estamos olhando para o livro de Isaías. Vimos nos capítulos 1 a 6 o problema e a solução.

A questão é: como pode este Israel ser legível? Ok, como pode este Israel, pecador, corrupto, apaixonado pela grandeza humana, como pode este Israel tornar-se aquele Israel? O Israel que é puro, que é limpo, que é o mensageiro de Deus para as nações. E a resposta é se a mesma experiência que o homem de lábios impuros teve pode ser a experiência do povo de lábios impuros. Portanto, temos o chamado para a servidão.

Nos capítulos 7 a 39, examinamos a confiança, a base do serviço. Nunca abandonaremos a nossa tentativa de autoproteção de controlar o nosso mundo e satisfazer as nossas necessidades, a menos que possamos chegar ao ponto de confiar genuinamente em Deus. Fácil de falar, difícil de fazer, correr verdadeiramente o risco de colocar o nosso destino, mas mais do que isso, o nosso eu nas mãos de Deus.

E assim, esses capítulos estão lidando com essa questão. De muitas maneiras, como eu disse quando estávamos olhando para o capítulo 6, o resto do livro é construído no formato do capítulo 6. E assim, de muitas maneiras, esta é uma visão de Deus, uma visão de Sua grandeza. , uma visão de Sua santidade, uma visão de Sua confiabilidade. Assim como Isaías teve essa visão, também as pessoas nesses capítulos estão vivenciando essa visão.

Vimos então, ou vimos, como nos capítulos 7 a 12 o rei Acáz teve a oportunidade de confiar em Deus e recusou. Ele preferiria confiar no seu pior inimigo, a Assíria, antes de confiar em Deus. E antes de atirmos muitas pedras nele, precisamos dar uma boa olhada em nós mesmos.

Como é fácil confiar no dinheiro em vez de em Deus. Quão fácil é confiar na posição em vez de em Deus. E assim por diante, e nenhum deles é nosso amigo.

Penso no hino que diz: este mundo vil é um amigo que nos leva a Deus? Não, a resposta é não. Mas de qualquer forma, ele recusa. E assim, nesses capítulos, vemos o quadro completo.

O que acontecerá se você se recusar a confiar? A Assíria virá. Mas será que Deus vai deixar você aí? Não. Em Sua graça, Deus enviará Seu Messias.

E se você realmente enfrentar o caráter de Deus nos capítulos 9 e 10, e ordenar sua vida com base nisso, então Deus julgará seu disciplinador. A Assíria será julgada e o Messias será revelado. Para que possamos ver o quadro completo de quais são as implicações de não confiar, até que no capítulo 12 tenhamos aquelas lindas palavras: Tu dirás naquele dia, eu te darei graças, ó Senhor, pois embora você estivesse com raiva de mim, sua raiva se dissipou para que você pudesse me consolar.

Eis que Deus é a minha salvação. Eu vou confiar e não ter medo. Mas como A foi reprovado no exame, voltamos para a sala de aula.

E assim, nos capítulos 11 a 13, temos lições de confiança. Por que você não deveria confiar na humanidade como é vista nas nações? E acabamos de concluir nosso estudo dessa seção. Não confie nas nações.

Agora, deixe-me perguntar, é um pouco perigoso, mas deixe-me perguntar, por que não deveríamos confiar nas nações? Eles irão falhar. O que mais? Eles eventualmente aprenderão a adorar a Deus. Tudo bem, todos eles estão sob julgamento do Deus de Judá e vários deles um dia adorarão o Deus de Judá.

Então, por que diabos você confiaria neles? Seria possível, porém, olhando para esses capítulos, 13 a 23, ter a impressão de que as nações são os verdadeiros atores no palco da história. E esse Deus, Yahweh, o Eu Sou, é uma espécie de reator. Eles meio que decidem o que fazer e Deus diz: hmm, agora vamos ver, me pergunto o que devo fazer a respeito.

A seção que estamos começando a examinar esta noite, capítulos 24 a 27, diz: ah, não, não, não. Deus é o grande ator no palco da história. Deus é quem governa a história.

Deus é quem está dando as ordens. Ele não está apenas reagindo ao que os humanos decidem fazer. E aqui, claro, temos este enigma insolúvel da soberania divina e da liberdade humana.

Um enigma que não tem resposta para a inteligência humana. Toda tentativa de respondê-la cai em uma vala ou outra. Se você disser, bem, soberania, é isso, você acabará no fosso do determinismo como os muçulmanos.

Yahweh faz com que tudo aconteça, inclusive você encontrar um lápis no lugar certo e estar disposto a pegá-lo e desejar cada movimento do seu braço ao escrever seu nome. Isso é soberania divina, é melhor você acreditar. Ou, não, não, não, não, isso está errado, é a liberdade humana, sim.

E Deus fica sentado dizendo: oh, querido, eu me pergunto o que eles farão a seguir. Oh meu Deus, oh, olhe isso, meu Deus. Mas em algum lugar entre esses dois está a realidade de que nada acontece sem a mão e o toque de Deus, mas tudo o que acontece é uma expressão de Deus nos dando liberdade de escolha.

Então, nestes capítulos, esse quadro é desenvolvido. Esta noite, então, veremos 24 e 25. Na próxima semana veremos 26 a 27 e, novamente, esse é o nosso padrão.

Estamos fazendo aproximadamente dois capítulos por noite. E obrigado por sua paciência durante o outono com minhas entradas e saídas. Pelo que eu sei neste momento, estaremos todas as segundas-feiras à noite, com duas exceções, até meados de junho.

Então, você pode depender disso. Tudo bem, capítulo 24. Agora falamos sobre nações individuais.

Babilônia, Moabe, Egito, Damasco e Israel. Babilônia, novamente. Arábia, a própria Judá e nações inteiras individualmente.

Agora, quando olhamos para o capítulo 24, é uma espécie de resumo geral de tudo isso. E às vezes os alunos argumentam comigo que, bem, não, não deveríamos dizer 13 a 23. Deveríamos dizer 13 a 24 com 24 como conclusão de tudo isso.

E você pode apresentar um bom argumento para isso. Mas este é outro daqueles casos sobre os quais falei com vocês antes, em que é difícil. Bem, talvez dito de outra forma.

Isaías é muito talentoso em criar seções de transição que olham para trás, mas também para frente. E veremos, há uma série de conexões entre 24 e 25, 26 e 27 que fazem a maioria das pessoas, liberais ou não tão liberais, acreditarem que o ponto de divisão está entre 23 e 24. Ok, nos versículos 1 e 3, quem é o ator? Senhor, o Senhor, sim.

O Senhor esvaziará a terra e a tornará desolada. O Senhor falou esta palavra. Portanto, não há dúvida desde o início quem é o Senhor da história aqui.

Agora veja o versículo 2. E será como acontece com o povo, assim como com o sacerdote, como com os escravos, assim com seu senhor, como com as criadas, assim com sua senhora, etc., etc. ? Nenhuma classe sócio-política escapará. Todo mundo está coberto de alto a baixo, de dentro para fora, todo mundo.

E esse ponto é defendido repetidas vezes. Agora veja os versículos 4 a 6. A terra lamenta e murcha, o mundo definha e murcha, as pessoas mais importantes da terra definham, a terra está contaminada sob seus habitantes, pois eles transgrediram as leis, violaram os estatutos, quebraram o eterno aliança, portanto uma maldição devora a terra e seus habitantes sofrem por sua culpa, portanto os habitantes da terra são queimados e poucos homens restam. Qual é a relação dominante que está funcionando aqui? Alguém diz causa e efeito.

Isso mesmo, causa e efeito, sim. Causa e efeito. Quando você vê um para ou um porque ou um desde então, você está procurando uma causa e o efeito.

Se a causa vem primeiro e o efeito depois, então você chama isso de causalidade. Se a causa vem em segundo lugar e o efeito em primeiro lugar, isso é chamado de fundamentação. Deixe-me tentar ilustrar.

Você irá para o cativeiro porque pecou. Qual é o efeito e qual é a causa? O pecado é a causa; o exílio é o efeito. Você declara o efeito primeiro e a causa depois, isso é comprovação.

Porque você pecou, você irá para o exílio. Causa e efeito. Novamente, em seu estudo bíblico, procure esse tipo de coisa.

Porque está em toda a Bíblia. A Bíblia está profundamente envolvida com causa e efeito. Porque Deus está envolvido com isso.

Você faz isso, aqui está o resultado. São resultados previsíveis de um comportamento previsível. E quando esquecemos isso, estamos em apuros.

Então, ok, qual é o efeito aqui? Destruição, julgamento, a terra chora e murcha. O mundo definha e murcha. As pessoas mais elevadas da terra definham.

A terra está contaminada pelos seus habitantes. Agora, qual é a próxima palavra? Porque transgrediram as leis, violaram os estatutos, quebraram a aliança eterna. Então, os versículos 4 e 5a são o efeito.

E eu particularmente quero que você observe 5a. Por que o mundo está uma bagunça? O mundo está contaminado, o quê? Pelo seu povo, sob o seu povo. A natureza, a Bíblia nos diz, está sob maldição por nossa causa.

Pergunta? Tudo bem, você está na minha frente. Nós chegaremos lá. Então, esse é o efeito.

A terra murcha, a terra definha, a terra chora. Agora, qual é a causa? Eles transgrediram as leis. O que significa transgredir? Quebrar? Desobedeceu? Alguém sabe latim? Transgredir.

Passar por cima, atravessar. Deus diz, aqui está a cerca. E eu digo, muito obrigado.

Agora eu sei o que pular. A transgressão é passar por cima. Aí está o limite.

Então, número um, transgredimos. Agora, lembre-se, qual é a palavra hebraica para lei? Torá. Torá.

E o que significa a Torá? Instrução. Bom, instruções. Ouvimos a palavra lei e pensamos, sim, certo.

Algun magistrado malvado diz: hmm, essas pessoas estão se divertindo demais. Preciso colocar algumas restrições aqui para mantê-los protegidos.

Deus não criou restrições. Deus projetou o mundo para funcionar de uma certa maneira. E aqui está o manual de instruções.

E nós dissemos não. Não. Não vou usar esta máquina, este mundo, do jeito que foi projetado para ser usado.

Eu sei melhor. Minha amiga, a cobra. Me diz que você realmente não se importa comigo.

Que você fez todas essas coisas para se proteger. Transgrediu as leis. Violou os estatutos.

Separei-os. Fiz com eles o que não deveria ser feito. E quebrou a aliança eterna.

Agora, os comentaristas discutem sobre isso. Este é o mundo. A aliança foi com o povo hebreu, não foi? Acho que fica claro, começando com a Torá, com instruções, que Isaías está dizendo que existe uma aliança tácita entre o criador e as criaturas.

Existe um acordo tácito. Esta é a maneira como você foi feito para viver. Você não foi feito para cometer adultério.

Você não foi feito para roubar. Você não foi feito para mentir. Vocês não foram feitos para tirar a vida um do outro.

Há um acordo de aliança ali, que de certa forma, ao nascermos, nós entramos. E nós dizemos, não. Não.

Portanto, uma maldição devora a terra. Agora, você vê, nós voltamos. Começamos com efeito.

4 e 5a. Então fomos causar em 5b e c. E agora, no versículo 6, voltamos ao efeito. Portanto, uma maldição devora a terra, e os seus habitantes sofrem pela sua culpa.

Portanto, os habitantes da terra são arrasados e restam poucos homens. Então, essa relação é o que chamo de fundamentação. Fundamentação.

Muitos t's e assim por diante aqui. E este é causalidade. Efeito primeiro, causa depois.

Fundamentação. Causa primeiro, efeito depois. Causalidade.

Tudo bem. Então, vou fazer a pergunta: isso se aplica a nós? Mel diz, claro que não. Ah, isso é um bom alívio.

Como isso se aplica a nós? É uma foto nossa, certo? Dos seres humanos. O que mais? Como isso se aplica a nós? Para você, para mim? É melhor voltarmos e olharmos as instruções. Isso é exatamente certo.

Isso é exatamente certo. É muito fácil apontar o dedo para os ateus que estão bagunçando o mundo. Como o homem disse, cada vez que você aponta um dedo para lá, você tem três dedos apontando para trás nesta direção.

E quanto a mim? E você? Estou vivendo de acordo com as instruções? Não, não, cara, eu tenho que fazer certo ou ele vai me pegar. Mas Senhor, como você fez a vida? Quais são os parâmetros de vida dentro dos quais Deus diz: aproveite, aproveite? Quando você olha para isso, há realmente poucas restrições à vida.

É interessante que os Dez Mandamentos sejam declarados de forma negativa. Não roube. Isso diz que seus bens são invioláveis.

Não tenho o direito de tomar seus pertences. Mas não diz, bem, você não pode possuir isso e não pode possuir aquilo e não pode fazer... Não. Dentro de seus parâmetros, existem imensas liberdades na vida.

Mas onde estão os parâmetros? OK. Vejo que o irmão Hendershot acertou o relógio cinco minutos adiantado. Ele está um pouco preocupado comigo.

Então, vou culpá-lo por isso. Isso não é culpa dele. Ok, nos versículos 7 a 13 há um contraste.

Qual é o contraste? As pessoas na terra, a alegria e a tristeza. E de onde vem a alegria? Vinho, sim. Sim.

Embriaguez. Esquecimento. É fácil entender por que as pessoas que vivem ao norte do Círculo Polar Ártico estão bêbadas.

Você quer esquecer que há 23 horas de escuridão por dia. Sim, mas você não pode cultivar lá. Você tem que importá-lo de outro lugar, sim.

Então sim. Versículo 9, não se bebe mais vinho com canto. A bebida forte é amarga para quem a bebe.

Sim. Então, um tipo falso de alegria. Uma alegria que se produz no esquecimento.

Mas em vez dessa alegria, há tristeza. Porque, no versículo 10, a cidade devastada está destruída. Todas as casas estão fechadas para que ninguém possa entrar.

Há um clamor nas ruas por falta de vinho. Toda a alegria escureceu. A desolação permanece na cidade.

Agora, estamos sendo apresentados aqui a dois temas que percorrerão esses quatro capítulos. Uma é a cidade. E a outra é canção ou canto.

E aqui vem outro relacionamento importante na Bíblia. E isso é contraste. Uma relação é a relação de causa e efeito.

Outro é o contraste. Porque veremos dois tipos de cidades e dois tipos de canto. Então, há a canção dos bêbados.

E será silenciado pela tristeza. E vemos esta cidade. Esta cidade desperdiçada.

Esta cidade desolada. Seus portões foram destruídos. Então, ele diz numa imagem que Isaías gosta, versículo 13.

Assim, será no meio da terra, entre as nações, como quando uma oliveira é batida, como na respiga, quando termina a colheita da uva. O que ele está falando, e aqui está muito, o termo usado é elíptico, onde você deixa coisas de fora. Em outros lugares ele o preenche de forma mais completa.

É a ideia de que depois de colher todas as azeitonas, lá em cima, naquele galho mais alto, na ponta, que você não consegue alcançar, sobrarão algumas azeitonas. E quando você passar pelo vinhedo e colher todas as uvas boas, haverá algumas uvas verdes e murchas que você deixou para trás. E Isaías diz que assim será o julgamento.

O pomar será colhido limpo, restando apenas alguns pedaços aqui e ali. Agora, 14, 15 e 16. E este? Por que essas pessoas estão cantando? Versículo 14.

Eles levantam a voz, cantam, o quê? Para a alegria. Alegria. Outras pessoas cantavam por causa do álcool.

Agora os vinhedos estão vazios e desaparecidos, então não há álcool, então não há alegria. De repente, é como se as cortinas estivessem abertas. Vemos esta imagem de uma terra desolada, e então aqui se abrem as cortinas.

Eles levantam a voz, cantam de alegria, sobre o quê? A majestade do Senhor. Por que isso é motivo de alegria? Prefiro cantar sobre minha majestade, você não? Por que a majestade do Senhor é motivo para canto alegre? Ele destruiu o inimigo. Tudo bem, ele destruiu o inimigo em sua majestade.

Ele é exaltado, o inimigo é derrotado. Sim, esse é um. Essa alegria vem de algo fora de você.

Tudo bem. Temos conversado sobre beber, colher e tudo mais. Isso é algo que existe, é temporário, mas depois vem a alegria que está fora de você.

A alegria que está fora de nós mesmos. Mas por que a majestade de Deus é motivo de alegria? Não deveríamos dizer a sua redenção ou a sua bondade ou a sua bondade? Por que sua majestade é motivo de alegria? Tudo bem, sua justiça, ele é exaltado. Sua presença.

Seu poder. Alguém em quem podemos confiar. Salvação.

Mas não acho que estejamos falando de majestade. Majestade é uma coisa linda, como se fosse visualmente agradável versus o contraste entre a desolação da cidade. Está bem, está bem.

Todas essas coisas que compartilhamos são implicações da majestade de Deus. É a ideia de ser elevado, não é? Há uma grande alegria em saber que este Deus é exaltado. Observe, no leste, dê glória ao Senhor.

Já falamos sobre essa palavra antes, a palavra hebraica kavod . Peso, significado, realidade. A ideia deste Deus, deste Deus bom, deste Deus amoroso, deste Deus justo, deste Deus gentil sendo exaltado é uma boa notícia.

Se ele fosse um Deus cruel, sua majestade não seria motivo de alegria. Se ele fosse um Deus corrupto, sua majestade não seria motivo de alegria. Se ele fosse um Deus dúbio, um Deus mentiroso, sua majestade não seria motivo de alegria.

Mas por causa de quem é esse Deus, então ser exaltado é uma boa notícia. Para a sua glória, para a sua realidade, para que o seu peso seja exibido no mundo, isso é uma boa notícia. E assim, respondemos ao ateu, não é por acaso que este Deus não é como os deuses do mundo.

Este Deus é diferente. E isso é uma evidência de revelação. Os humanos não criaram esse Deus.

Como Isaías adora dizer repetidas vezes, esse Deus criou os humanos. Mas, olhem para a última metade de 16. O que está acontecendo aí? Os aliados também são... Ele conhece a dor que significa quando falhamos.

Ele conhece a dor que significa quando falhamos. Sim, acho que está exatamente certo. Acho que é como se Isaías estivesse dizendo: Sim, sim, sei que há alegria pela frente.

Sei que a presença de Deus é motivo de alegria. Mas também sei o preço que terá de ser pago antes de realmente experimentarmos essa alegria lá fora. Já lhe disse várias

vezes que Isaías nunca está disposto a deixar-nos esquecer a realidade do presente em vista das promessas esperançosas do futuro.

É como se Isaías estivesse dizendo: Não posso realmente participar dessa música. Porque eu sei o que vai acontecer antes do dia em que essa música seja totalmente realizada. Conheço a dor, conheço a tristeza, conheço a traição que ocorrerá ao longo do caminho.

E então voltamos nos versículos 17 e seguintes. Como você descreveria a linguagem de 17 a 23? Que tipo de linguagem é essa? É apocalíptico. Tudo bem, ótimo.

O que mais você diria? Profético. É meio exagerado, não é? É excessivo, se você quiser. Terror na cova e na armadilha.

Aquele que cai ao som do terror, ou foge ao som do terror, cairá na cova. Quem sair da cova será apanhado na armadilha. As janelas do céu se abrem e os fundamentos da terra tremem.

Que nível de julgamento está sendo retratado aqui? Destruição do mundo inteiro, na verdade do cosmos. Versículo 21, naquele dia o Senhor punirá o exército do céu no céu, os reis da terra na terra. Que coisa, a terra cambaleia, a terra está abalada.

Versículo 20, por que a terra será abalada? Rebelião. Sim, qual é a palavra? Transgressão. A transgressão pesa sobre ele.

Yeah, yeah. Mostre-me a cerca para que eu possa passar por cima dela. Mostre-me o que não devo fazer para que eu possa fazer.

E, novamente, qualquer um de vocês que teve filhos entende isso muito, muito bem. Eu não queria fazer isso até que alguém dissesse que você não pode. Não queria fazer isso até que alguém dissesse não.

E de repente foi a coisa mais deliciosa do mundo. Isso é chamado de pecado original. E aí está.

Sim. É esta a analogia que, em comparação, vivo entre um povo de lábios impuros. Yeah, yeah.

Minha versão não diz transgressão, diz culpa. É o resultado da transgressão. A culpa da transgressão.

Yeah, yeah. Então, aí está a foto. Versículo 23, a lua ficará confundida, o sol envergonhado.

Por que? Porque o Senhor dos exércitos celestiais reina no Monte Sião e em Jerusalém. E a sua glória estará diante dos mais velhos. Nas últimas duas semanas tenho conduzido alguns estudantes de pós-graduação do Seminário Concordia através dos primeiros 39 capítulos de Isaías, observando a visão de Deus.

Uma das coisas que os fiz fazer foi observar todas as ocorrências do Senhor dos Exércitos. Senhor dos exércitos do céu. E está falando do poder universal de Deus.

Seu poder de destruir e seu poder de redimir. Todas as hostes do céu. E comento aqui no fundo, acho que sim.

A hoste do céu para os pagãos são as estrelas e todas elas são deuses. E Isaías diz, uh-uh. Eles fazem parte do exército de Yahweh.

E Yahweh os chama pelo nome. Possui cada um deles. E vocês, pagãos, criaram uma hoste.

E Deus destruirá esse exército. Aquele que você criou. Em seu próprio poder.

Ok, agora onde fechamos? O último versículo aqui. 23. O Senhor dos Exércitos o quê? Qual é o verbo? Reina.

Onde? No Monte Sião e em Jerusalém. E quem verá a sua glória? Os mais velhos. Lembra do livro do Apocalipse? Os 24 anciãos.

Duplo 12. Quem verá a glória de Deus. Ele é o rei.

Nenhum outro. E ele reinará no monte Sião e em Jerusalém. Agora lembre-se, aqui está Sião.

Sião é encontrada em todo o mundo hoje. É aqui que ele pretende ser rei. É aqui que ele pretende reinar em justiça.

Alguém diz: você não acredita que no último dia Deus será coroado fisicamente em Jerusalém? Bem, se isso acontecer, não vou entregar minha passagem. Não. Mas não se trata de uma questão definitiva, como o Novo Testamento nos deixa muito claro.

Em última análise, não se trata de algo que vai acontecer fisicamente em algum lugar. É algo que Deus, através de Jesus Cristo, tornou possível agora. E isso é uma boa notícia.

Isso é uma boa notícia. Tudo bem. Capítulo 25.

Oh Senhor, você é meu Deus. Eu te exaltarei. Eu louvarei o seu nome.

Pois você fez coisas maravilhosas. Planos formados por antigos, fiéis e seguros. Alguém se lembra onde encontramos essa ideia dos planos de Deus antes? Em Isaías.

Capítulo 14. Versículo 24. O Senhor dos exércitos, o Senhor dos exércitos celestiais, jurou: Como planejei, assim será.

Como propus, assim será. Que quebrarei o assírio na minha terra, e nas minhas montanhas o pisarei. Foi exatamente o que aconteceu.

Como leremos no capítulo 37. Versículo 26. Este é o propósito proposto em relação ao mundo inteiro.

Esta é a mão estendida sobre todas as nações. Pois o Senhor dos Exércitos determinou, e quem o anulará? Sim. Deus tem planos.

Ele é o ator soberano no palco da história. Seus planos serão realizados. Você e eu temos a liberdade de alterar a forma como esses planos serão realizados.

Mas não temos a liberdade de anular o resultado final desses planos. Deus é infinitamente criativo. E ele cumprirá seus propósitos.

Embora, como disse, tenhamos a liberdade de alterar a forma como esses objectivos podem ser efectivamente concretizados. Então, o que ele fez? Versículo 2. Ele fez... O quê? A cidade um monte. A cidade fortificada é uma ruína.

O palácio do estrangeiro não é mais uma cidade. Nunca será reconstruído. Portanto... Portanto introduz um efeito.

Qual é a causa aqui? Você transformou a cidade em um monte. Portanto, pessoas fortes irão glorificar você. Cidades de nações implacáveis terão medo de você.

A mão de julgamento de Deus fará com que outras nações o reconheçam e o temam. Porque... Então aqui vamos e voltamos novamente. Causa efeito.

Efeito, causa. Pois você foi uma fortaleza para o pobre, uma fortaleza para o necessitado em sua angústia. Duas causas.

Primeiro, você destruiu aquelas potências inimigas, aquela forte cidade fortificada. E você fez isso pelo bem dos pobres. E, portanto, nações fortes irão elogiar você.

Bem, isso aconteceu. Aconteceu. Quem teria previsto em 0 DC Que as nações viriam a Jerusalém para adorar o Deus de Judá.

Mas nos temos. Nós temos. Agora, versículo 6. Nesta montanha, a montanha onde o Senhor está reinando como rei.

Ele fará para quem? Todas as pessoas. Espere um minuto. Achei que Deus só escolheu os judeus.

Bem, espere um minuto. Achei que ele tivesse acabado de destruir o mundo inteiro. Isso é chamado de hipérbole.

Você olha como está escrito e fica tentado a dizer que é uma hipérbole. Mas não é a hipérbole. Hipérbole.

Exagerando seu ponto de vista para tentar transmiti-lo. Jesus era culpado disso o tempo todo. A menos que você odeie seu pai e sua mãe, você não pode me servir.

Uau. Este é o cara que acabou de acusar os fariseus. De encontrar desculpas para não terem que cuidar dos pais.

Agora ele vai muito além disso. Ele diz, não, não é só não cuidar deles. É odiá-los.

Mas ele está tentando deixar claro. Deixe que o seu compromisso de me bater seja tão radical que, em comparação, o seu compromisso necessário com os seus pais pareça ódio. Então, é da mesma forma aqui.

Nenhuma parte do mundo escapará do julgamento de Deus. Cada parte está sujeita a isso. Mas o que isso diz? Seis, sete e oito.

Quão difundida é a sua salvação? Todas as nações, todos os povos, todas as faces, toda a terra. Yeah, yeah. Se o julgamento atinge o mundo inteiro, a salvação também.

E qual é a natureza da salvação que ele está oferecendo? O que ele vai fazer exatamente aqui nesta montanha? O que ele vai remover? Morte. Morte. Morte.

Ele engolirá neste monte a cobertura que cobre todos os povos. O véu que está espalhado sobre todas as nações. Ele engolirá a morte para sempre.

E o Senhor Deus enxugará as lágrimas de todos os rostos. Uau. Uau.

É isso que ele promete. Se o julgamento toca o mundo inteiro, a salvação toca o mundo inteiro. E tudo vem do Deus deste pequeno país que não é maior que o Condado dos Jesuítas.

Isso se chama fé, pessoal. Veja o versículo nove. Será dito naquele dia: eis que este é o nosso Deus.

Temos o que? Eu ouço confiança. Alguém mais tem uma palavra diferente? Pesada. Sim.

Esqueci de fazer no estudo da próxima semana que estávamos cobrindo isso aqui. Então você o encontrará em segundo plano. Existe uma palavra, uma palavra hebraica, baza , que é traduzida como confiança.

Existem outras duas palavras, kava e haka. Esse é o bruto H. Haka. Ambos são pesos traduzidos.

Mas também são, muitas vezes, como ouvi aqui, traduzidos como confiança. Porque este não é o peso inglês. Você sabe, bem, apenas sente aí e espere até que ele chegue.

É a ideia de antecipação confiante. Nós percebemos um pouco quando dizemos, ah, mal posso esperar. Esta palavra sabe que a espera terá um desfecho satisfatório.

Esta palavra é uma palavra de antecipação, de expectativa confiante, juntamente com uma recusa em correr à frente de Deus e resolver os meus problemas à minha maneira. Isaías capta isso no capítulo 40, versículo 33. Aqueles que esperam no Senhor.

Agora, isso não é apenas, bem, suponho que ele virá mais cedo ou mais tarde. Tudo bem, nada mais a fazer. Mas é especialmente este último ponto.

Não vou correr na frente de Deus e fazer as coisas do meu jeito. Vou esperar que ele faça do jeito dele. Pergunta? Se você já viu isso modelado, é realmente incrível.

Meu pai teve uma doença terrível uma vez. A família se reuniu, presumindo que ele iria morrer. E bem no meio da sala de espera do hospital, minha mãe estava sentada com um sorriso no rosto.

Ela disse, você está bem? E ela disse que estou esperando no Senhor. E ela quis dizer isso. Funcionou bem.

Sim. No sentido oposto, como seria se Saul não esperasse e fosse em frente e fizesse o sacrifício? Sim, está exatamente certo. Esse é um exemplo clássico de que tenho esse problema.

Os filisteus estão lá em cima. Estamos esperando há uma semana pela chegada de Samuel. Os soldados estão se afastando.

Eles não querem atacar naquela colina. Não posso esperar mais. Sim? Isto se aplica a Paulo quando ele fala sobre a glória futura em Roma.

Espere com grande expectativa. Sim Sim. Isso é exatamente certo.

Espere com grande expectativa. Sua esperança no Novo Testamento chega perto disso. Novamente, não é, bem, espero que ele venha.

Não, vivemos com esperança, segurança, certeza. Sim. Isso mesmo.

Isso mesmo. Eu sei, como o irmão John estava dizendo, eu sei que ele vai lidar com isso. Sei que ele, no seu tempo e à sua maneira, vai me dar a solução certa.

E vivendo nesse tipo de expectativa, vivendo nesse tipo de esperança. Sim Sim. Portanto, há uma medida de paciência.

Exatamente. Exatamente. E isso é.

É esta recusa. Não no meu tempo, não nos meus recursos, não de acordo com a minha sabedoria. Mas no seu tempo, nos seus recursos, na sua sabedoria.

Agora, ele pode muito bem usar seus recursos e sua sabedoria e todo esse tipo de coisa. Mas é ele quem está fazendo isso e você sabe disso porque esperou. E se você correr na frente dele, nunca saberá.

Que espere com a certeza. Sim, sim, absolutamente. Essa certeza definitiva.

E é por isso que podem ser traduzidas em confiança. Mas às vezes a confiança perde esse elemento de tempo que está envolvido aqui. Como Sarah e Elizabeth.

Sim. Esperando. Esperando, sim, sim.

Sim, mantendo-o seguro mesmo sendo estéreis. Fornalha ardente, sim. Sim.

Não acho que isso seria fácil de fazer. Risada. Não.

Ninguém disse que seria. Só parece que seria, diz esperando aqui, mas tem que ser fé. Tem que ser confiança.

Como no Novo Testamento, quando Jesus deixou os discípulos, ele disse que voltaria. Mas por um tempo eles ficaram ali sentados, eu acho, esperando. Okay, certo.

Então não é a mesma coisa aqui, mas de certa forma é mesmo. É sim. Esperando e ainda assim você quer fazer o que Deus quer que você faça naquele tempo.

Sim, e você vê que isso remonta a Acáz. Isaías diz, ei, sim, eu sei. Israel e a Síria estão chegando e planejam tirar você do trono e colocar outra pessoa no trono.

Mas ei, o Senhor tem tudo sob controle e é só esperar. E Acáz diz que mal posso esperar. Eu tenho que fazer isso.

E é a mesma coisa agora. Estamos chegando ao momento em que o filho de Acáz, Ezequias, enfrentará algumas centenas de milhares de assírios por aí. Bem, você vai esperar? Sim, eu acho que sim.

Espero não estar repetindo, mas essa espera pode me preparar para tudo o que Deus vai passar. Sim, a espera pode preparar-me, a nós, para tudo o que Deus vai fazer acontecer. Sim Sim.

Novamente, se nos precipitarmos, não estaremos preparados para o que vai acontecer. Pode haver algo que precise acontecer dentro de nós para que Deus possa agir. Absolutamente, absolutamente.

Então, eles vão ver isso. Esse é o nosso Deus. Esperamos por ele para que ele pudesse nos salvar.

Este é o Senhor. Esperamos por ele. Regozijemo-nos e regozijemo-nos na sua salvação.

Porque a mão do Senhor repousará sobre este monte, e Moabe será pisoteado no seu lugar. Muitos comentaristas ficam muito preocupados com os versículos 10, 11 e 12. Porque os versículos 1 a 9 foram muito bons.

Os versículos 10, 11 e 12 são tudo menos agradáveis. Horrível. É a foto de um curral.

Se você já esteve em um curral em fevereiro, sabe que este não é um lugar agradável. E Moabe está de cara no chão. Espalhando as mãos como se fosse nadar.

E ele não pode. Pois o Senhor, versículo 11, fará o que? Derrube seu orgulho. Vimos isso nos capítulos 15 e 16.

Moabe é conhecido pelo seu orgulho. Novamente, você precisa se preparar para o exame final em junho. Tema do livro.

Somente Deus é exaltado. E qualquer criatura que tente exaltar-se contra ele está fadada ao fracasso. Não porque um Deus arrogante diz: não vou deixar você fazer isso.

Eu sou o único grande por aqui. Abaixei-se. Não.

É simplesmente parte da natureza da realidade. Você e eu somos criaturas, não o Criador. E sempre que agimos como se fôssemos iguais ao criador, é como desdobrar um clipe de papel e enfiá-lo numa tomada.

Você não foi feito para fazer isso. E será uma experiência eletrizante. Não porque a eletricidade te odeia.

A lei da física. É da mesma maneira. A lei do criador e da criatura.

Exaltar-me para tentar me igualar a ele. E o resultado será sempre um desastre. Não consigo pensar em melhor exemplo disso do que Hitler.

Ou Stálin. Ou Hirohito. O Senhor derrubará o seu orgulho pomposo juntamente com a habilidade das suas mãos.

E ele derrubará as altas fortificações dos seus muros, as derrubará e as lançará ao pó. Agora, deixe-me fazer uma última observação aqui e deixo você ir. O que o capítulo 25 está dizendo é que Deus oferece sua vida a todos.

Mas receber essa vida é condicional. Agora deixe-me perguntar: qual é a condição de acordo com este capítulo? Confiança e abnegação. Moabe diz que não preciso de Deus.

Eu posso cuidar de mim mesmo. E aí está o ponto crítico para muitos humanos. Não não.

Gostaria da presença de Deus. Mas negar meu direito de obtê-lo? Esse é um preço muito alto. Esse é um preço muito alto.

Portanto, neste capítulo, essas duas partes não são contraditórias. O destino de Moabe não contradiz a graça de Deus. Sua graça é real, mas sua justiça também o é.

Ok, vamos parar por aí. Vejamos os capítulos 24 e 25.